

MDIC vai reforçar os mecanismos de defesa comercial **A5**

Recuperação dos EUA puxa altas nas bolsas e commodities **C2 e A11**

Neozelandeses ampliam a produção de leite na Bahia, diz Bell **B12**



Valor **ECONÔMICO**

Destaques

Gargalo aeronáutico

Entre a meia-noite e as 19h de ontem, os principais aeroportos do país registraram 719 voos com mais de 30 minutos de atraso, 34% das decolagens programadas, ante 20% no primeiro dia útil de 2010. **B1**

Intel ataca piratas do cinema



A Intel lança na próxima Feira Internacional de Produtos Eletrônicos de Consumo, em Las Vegas, um novo processador com recursos de segurança que impedem a cópia de filmes adquiridos on-line para exibição em computadores, diz Tom Kilroy, vice-presidente da empresa. **B3**

Hotéis de Paris disputam ricações

Nos últimos meses, a capital francesa ganhou dois novos hotéis de luxo e receberá outros dois até meados do ano, todos de grupos asiáticos. E os tradicionais "palácios" investem para enfrentar a concorrência. **B4**

O Natal da década

Com vendas físicas 11,2% maiores e alta de 8% no faturamento, o resultado dos supermercados paulistas em dezembro foi o melhor da década. Impulsionado pelo câmbio, o bacalhau foi um dos destaques. **B6**

Escalada do cobre

Após aumentar 33% em 2010, o preço do cobre no mercado internacional continuou subindo ontem e alcançou o recorde de US\$ 4,45 a libra, impulsionado por temores de desequilíbrio entre oferta e demanda. **B7**

EUA vão à 'guerra' por transgênicos

Despachos diplomáticos divulgados pelo site WikiLeaks revelaram a intenção do governo americano de retaliar parceiros comerciais, em especial a União Europeia, por suas resistências aos transgênicos. **B12**

Cartões atraem estrangeiras

Depois da Elavon, a também americana Global Payments chega para disputar o mercado brasileiro de captura e processamento de transações com cartões, segmento liderado por Cielo e Redecard. **C6**

Carteira Valor

Após encerrar a década com ganho de quase 1.500%, ante 354% do Ibovespa, a Carteira Valor inicia 2011 com viés defensivo e confiança renovada nas ações ligadas ao crescimento da economia doméstica. **D1 e D2**

Passos mais firmes na bolsa

Após anos de dificuldades para decolar na bolsa, Grendene alcança novo patamar e aguarda a chegada das concorrentes Arezzo e Vulcabras ao Novo Mercado. **D3**

'Destronando o rei'

Em livro, ainda sem previsão de lançamento no Brasil, a jornalista americana Julie MacIntosh revela os bastidores da aquisição da Anheuser-Busch pela InBev. **D10**

Carf muda para ganhar agilidade

O Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) tem um novo regulamento interno. Entre as mudanças, que pretendem agilizar os processos, foi reduzido de 60 para 30 dias o prazo para voto dos conselheiros. **E1**

Ideias

Raymundo Costa

A oposição precisa de tempo para organizar a tropa, que mais parece um desorientado acampamento de náufragos. **A5**

Martin Feldstein

Pacote tributário americano é a combinação certa de política fiscal de curto prazo e prudência fiscal de longo prazo. **A13**

Indicadores

Ibovespa (03/01/11)	0,95 %	R\$ 5,6 bi
Dólar comercial (03/01/11)	Mercado: 1,6490/1,6510	
	BC: 1,6502/1,6510	
Dólar turismo (03/01/11)	São Paulo: 1,6000/1,7600	
	Rio: 1,6500/1,7700	
Euro (03/01/11)	R\$/€ (BC): 2,2086/2,2099	
	US\$/€ (BC): 1,3384/1,3385	

ISSN 1517-9710

9 771517 971008

0 2 6 6 6

Múltis avançam nos emergentes

Adriana Mattos
De São Paulo

"Novos mercados" de consumo, os países emergentes deram um salto importante nas vendas das maiores multinacionais em 2010. Esse grupo de países, que considera Brasil, Rússia, Índia e China (Bric), além de outras economias como Coreia do Sul, Polônia e África do Sul, responde por mais de 50% da receita bruta em dois dos oito maiores grupos internacionais na área de consumo. Em seis deles a fatia dos emergentes supera um terço do volume total comercializado.

Há potencial para mais, mesmo com a possibilidade de alguns desses "novos mercados" terem uma expansão mais discreta de sua economia em 2011. Relatório de analistas do Citi, publicado em dezembro nos Estados Unidos, prevê que a anglo-holandesa Unilever obtenha 70% de suas vendas em países emergentes num prazo de dez anos. "Entregamos resultados sólidos porque os mercados emergentes têm apresentado altos níveis de crescimento no volume vendido", disse a analistas Paul Polman, CEO mundial da companhia. Desde 2008, com os impactos da crise

financeira global, fabricantes de bens de consumo revisaram seus planos de investimentos. Decidiram ampliar o ritmo de lançamentos e despejaram somas maiores em contratações e projetos de ampliação da capacidade produtiva em países como Brasil e China.

"O nível de produtividade das companhias aumentou nesses países, para atender rapidamente a uma demanda maior", disse Lars Pedersen, economista sênior da Alliance Bernstein, empresa de investimentos que controla a corretora Sanford Bernstein. A demanda nos mercados emergentes cresceu, lembrou Pedersen, pois há "mais pessoas com em-

pregos formais, o que leva à certeza de ter um contracheque no fim do mês".

Estudo da Sanford Bernstein realizado em 2009 mediu o peso dos países emergentes nas vendas globais das multinacionais. O Valor atualizou esses números, com base nas demonstrações financeiras até setembro de 2010. É possível concluir que em todas as oito companhias analisadas (Avon, Unilever, Colgate, Henkel, P&G, Reckitt Benckiser, L'Oréal e Kimberly-Clark) houve aumento nessa participação. Na Unilever e na Avon já supera os 50%.

Mais informações na página B1

Troca de comando



Ao receber o cargo de presidente do BC de Henrique Meirelles, Alexandre Tombini disse ter recebido de Dilma Rousseff a missão da "busca incansável e intransigente" do controle da inflação. Página A6

Novas regras estimulam papéis de longo prazo

Luciana Otoni e Carolina Mandl
De Brasília e São Paulo

O governo incluiu no pacote de estímulo ao crédito de longo prazo os Certificados de Recebíveis Imobiliários, papéis que têm como lastro operações de financiamento imobiliário. Investidores estrangeiros que adquirirem esses papéis terão isenção do Imposto de Renda. Também foram feitas modificações nas regras de emissão de debêntures.

A recompra dos papéis pela empresa emissora tornou-se mais flexível. Ela poderá retirar do mercado um papel com taxa de juros mais alta para colocar outro

com taxa mais baixa, por exemplo, a fim de reduzir o endividamento. O governo passou a permitir emissões simultâneas de debêntures, para que empresas possam oferecer papéis (prefixados, indexados à inflação ou ao DI) para atender tipos distintos de investidor.

Também acabou o limite para debêntures quirográficas (nas quais o credor não tem preferência na execução da massa falida), antes limitadas ao capital social. Nas debêntures conversíveis em ações, a decisão sobre o limite da oferta deixa de ser feita pela assembleia de acionistas e passa a ser definida pelo conselho de administração. **Página C1**

PMDB pode perder peso no setor elétrico

Paulo de Tarso Lyra
De Brasília

A presidente Dilma Rousseff vai propor que Flávio Decat comande a Eletrobrás, desbancando o poder do PMDB na holding, hoje presidida por José Antonio Muniz Lopes Filho, afilhado do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP). A

Eletrobrás é o exemplo mais claro de uma disputa entre PT e PMDB pelo segundo escalão do setor elétrico. A área sempre foi considerada um feudo pemedebista, especialmente do clã Sarney.

O caso mais complicado é o de Furnas, no Rio. O PT está ansioso para tirar a estatal do comando do deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ). **Página A7**

Mentes brilhantes na ciência do país

Cibelle Bouças e Gustavo Brigatto
De São Paulo

O neurocientista Miguel Nicolelis pode receber um prêmio Nobel por seu trabalho sobre o mal de Parkinson. Outro brasileiro, o físico Daniel Vanzella, descobriu que a energia contida no vácuo é capaz de destruir estrelas. Gilber-

to Ribeiro desenvolve um resistor de memória capaz de mudar radicalmente o mercado de armazenagem de dados.

Mas ainda é raro encontrar cientistas e pesquisadores brasileiros como esses, que ocupam o topo da pirâmide acadêmica ou da inovação empresarial.

Nos próximos meses, hospitais brasileiros podem abrigar a nova fase do tra-

balho de Nicolelis sobre Parkinson. Pela primeira vez, o tratamento proposto será testado em seres humanos. Ele foi o primeiro cientista a receber no mesmo ano dois dos mais cobiçados prêmios na área, o NIH Director's Transformative R01, que concede US\$ 4,4 milhões para aplicação em pesquisa, e o Director's Pioneer Award, de US\$ 2,5 milhões. **Página B2**

Megaprojeto desafia as tradições de São Caetano

Daniela D'Ambrosio e Marli Olmos
De São Caetano do Sul (SP)

Um megapreendimento imobiliário, o maior lançamento de São Caetano do Sul, terá como grande desafio quebrar padrões de consumo e comportamento da cidade mais rica do ABC paulista. Espremidos em apenas 15 quilômetros quadrados de área, os habitantes do município se acostumaram a percorrer 20 quilômetros ou mais para ir às compras em São Paulo, a um restaurante ou mesmo ao cabeleireiro. Concebido pela Sobloco, o Espaço Cerâmica — que ganhou seu nome em razão de uma antiga fábrica da Magnesita na área — é um bairro planejado que terá o primeiro shopping center da cidade, um hospital São Luiz e prédios comerciais e residenciais de alto padrão.

A proximidade de São Paulo acabou fazendo de toda a região do ABC uma área com menos atrativos de entretenimento, consumo e moradia. Isso foi mudando com o tempo e com a substituição de antigas fábricas pelo setor de serviços. No caso de São Caetano, essa transformação não avançou muito e o município acabou crescendo sem opções que agradem às classes A e B.

A Multiplan, dona do shopping, prevê investir R\$ 260 milhões no local. A cerca de um ano da inauguração, o shopping está 70% locado. Curiosamente, a cidade-sede da Casas Bahia terá em seu shopping uma loja do Ponto Frio. **Página B8**

Banco do Brasil. O parceiro da sua empresa em operações de Mercado de Capitais.

Conte com nossa assessoria financeira personalizada e acompanhamento técnico, desde a formação das operações até a sua distribuição no mercado.

Consulte seu gerente.

Luciano Montenegro
Gerente

SAC 0800 729 0722 – Ouvidoria 0800 729 5678
Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088 ou
acesse bb.com.br/corporate

Empresas Indústria

Construção Sucesso do empreendimento passa por uma nova postura dos moradores de São Caetano do Sul

Megaprojeto desafia tradição no ABC

Daniela D'Ambrosio e
Marli Olmos
De São Caetano

A cena se repete há anos e já envolveu algumas gerações. Se a ideia é comprar roupa da moda, jantar em um bom restaurante ou assistir aos últimos lançamentos do cinema, um inexplicável impulso leva o sulsanctanense a pegar o carro e percorrer de 15 a 20 quilômetros, ou mais, em direção à capital paulista. Há quem não abra mão da viagem até para cortar o cabelo ou simplesmente tomar uma cerveja com amigos.

Cruzar a "fronteira" para consumir e divertir-se é algo natural e incorporou-se à vida de boa parte dos moradores de classes média e alta, jovens ou não, dessa que é a mais rica e aparentemente contraditória cidade do ABC, dona de invejáveis índices de desenvolvimento humano e qualidade de vida.

É por isso que o maior lançamento da cidade, encravado em um espaço de 300 mil metros quadrados, vai muito além da ousadia de um mega empreendimento imobiliário. Significa quebrar paradigmas. Concebido pela Sobloco, o Espaço Cerâmica — que ganhou este nome por abrigar uma antiga fábrica de cerâmica da Magnesita — chama a atenção pelo tamanho em uma cidade de apenas 15 quilômetros quadrados. Mas, apesar de toda a pompa e dos novos conceitos que procura imprimir, seu maior desafio será conseguir mudar hábitos incorporados há anos por diferentes gerações.

Em um único e novo espaço, a cidade passará a ter algo correio para os habitantes de São Paulo e até outras cidades do ABC, mas que ainda não faz parte da vida de quem mora em São Caetano. O novo bairro planejado terá o primeiro shopping da cidade, com lojas, restaurantes e seis salas de cinema. A Rede D'Or está levando um hospital São Luiz para lá. Além dos espaços para vários prédios comerciais e residenciais de alto padrão. Os apartamentos começam em 164 m² e chegam a até 300 m². O preço de uma unidade das maiores encosta em R\$ 2 milhões.

O morador de São Caetano tem escolas públicas melhores que as do resto do país, inclusive escolas de inglês e música e bolsa de estudos para a faculdade. Por outro lado, por mais dispor que possa parecer, em São Caetano, os cinemas disponíveis no passado acabaram por fechar, o que se chamava de shopping em um apertado espaço no centro da cidade virou prédio comercial e as poucas lojas que restaram estão em uma galeria sem graça e, pior ainda: a rede hospitalar particular empobreceu — o tradicional Hospital São Caetano fechou as portas recentemente — levando a população a buscar serviços de saúde em outras cidades.

Não faltam motivos para deixar essa cidade encravada na maior região metropolitana do país com jeitão provinciano. A proximidade com São Paulo acabou fazendo de toda a região do ABC uma área com menos atrativos de entretenimento, consumo e moradia. Isso foi mudando, com o tempo e com a substituição de antigas fábricas pelo setor de serviços. Mas no caso de São Caetano essa transformação não avançou muito. Cercado por bairros de São Paulo, de diferentes regiões, e pelas vizinhas Santo André e São Bernardo do Campo, o município acabou crescendo sem opções que agradem às classes A e B.

Boa parte dos habitantes guarda um disfarçado preconceito contra a cidade e se sente meio desconfortável quando alguém aparece para almoçar fora. As sugestões de restaurante do sulsanctanense estão, em geral, fora dos limites da cidade. Por isso, quem desconhece o hábito local estranha quando, ao entrar no carro, o morador amigo segue direto para as vias que os conduzirá para fora da cidade.

A peregrinação pela gastronomia dos vizinhos é mais forte em almoços de negócios. É igualmente comum deslocar para hotéis de São Paulo os visitantes que precisam trabalhar em empresas im-

portantes da cidade. É o que faz a GM, que tem a sede e a maior fábrica no coração da principal via da de São Caetano, a avenida Goiás.

Isso deve mudar. Pelo menos é o que esperam os idealizadores do empreendimento, as empresas que abraçaram o projeto e investidores. "Fizemos um geomapeamento e vários estudos até chegar no modelo atual", afirma Luiz Augusto Pereira de Almeida, diretor da Sobloco, dona de metade do espaço, junto com a Magnesita, que originalmente era dona do terreno e agora possui 50% do projeto.

A Multiplan, dona do Morumbi Shopping e do Barra Shopping, estima investimentos da ordem de R\$ 260 milhões no local. Entre os restaurantes já confirmados estão Cristalino e Aplebee's e das lojas há desde âncoras como Etna, Renner e Riachuelo até Le Lis Blanc, Richard's e Victor Hugo — um mix diferente do que existe na região. Falta cerca de um ano para ser inaugurado e o shopping está 70% locado. Curiosamente, a cidade sede de uma das maiores e mais tradicionais varejistas de eletroeletrônicos do Brasil, a Casas Bahia, terá no shopping um concorrente direto: o Ponto Frio. "Nossa intenção é atrair os moradores de toda a região, inclusive da região de São Paulo mais próxima a São Caetano", afirma Pedro Côrtes, superintendente de incorporação imobiliária da Multiplan.

Há dois anos, o bairro planejado atraiu um consórcio de peso para a área residencial: PDG Realty, Lindenberg e Rossi. Apostaram em apartamentos de altíssimo padrão, em uma cidade com apenas dois prédios com apartamentos de

A primeira fase foi vendida em cerca de dez dias e a segunda foi 70% negociada no primeiro mês

mais de 300 m² e o chamado Jardim São Caetano, o bairro de casas mais luxuoso da cidade. O sucesso de vendas até agora dá indícios de que as incorporadoras não exageraram — como se poderia supor, a princípio. A primeira fase foi totalmente vendida em cerca de dez dias e a segunda, com os apartamentos maiores, foi 70% negociada nos primeiros 30 dias.

Um único investidor comprou 42 apartamentos e 26 lotes de casas — o projeto tem 120 lotes para construção de casas (abriu 55% para venda e negociou tudo). O investimento total foi de R\$ 42 milhões. "São muitos gigantes juntos e se eles apostam eu também posso arriscar nesse negócio", diz o comerciante de 63 anos, que mora no Jardim São Caetano.

Guardadas as exageradas proporções, como esse morador, São Caetano é uma exceção. Uma cidade fora da curva. Uma simples análise dos indicadores socioeconômicos do município mostra que o projeto — vencidas as barreiras culturais — é adequado aos padrões da cidade.

A renda média familiar per capita está em R\$ 1.399 (2010), segundo o Instituto de Pesquisas da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (INPES). É quase o dobro da média nacional. O valor apurado na PNDA, do IBGE, para a renda per capita por domicílio em 2009 foi de R\$ 776.

É certo que parte dos altos índices que medem qualidade de vida na cidade se deve a um resultado matemático: o número baixo de pessoas morando numa área pequena, eleva as médias de extensão de rede de água e esgoto e de pavimentação, por exemplo. Mas não é só isso que faz de São Caetano uma região atrativa para empreendedores.

Outros números que impressionam na pesquisa do INPES, um dos mais renomados no ABC, referem-se à divisão de classes. A classe A abrange 17% da população de São Caetano e a B outros 51%. Para efeito de comparação, quando se somam os habitantes de toda a região do ABC, formada por sete municípios, com total de 2,354 milhões de pessoas, a classe A representa 4,8%.

Novos tempos

Projeto de R\$ 1 bilhão enfrenta desafio de tentar mudar os hábitos dos moradores de São Caetano do Sul, no ABC paulista



- Espaço Cerâmica
- Área do terreno 300 mil m²
- Previsão de residentes 7 mil habitantes
- Potencial de investimento R\$ 1 bilhão
- Empreendimentos residenciais
- 1ª fase (totalmente vendida) quatro torres, com 256 apartamentos de 4 dormitórios de 162 m² e de 198 m². Preço: de R\$ 890 mil a R\$ 1 milhão
- 2ª fase (70% vendido em um mês) duas torres, com 128 apartamentos de 234 m² e 304 m². Preço: Começou de R\$ 1,2 milhão a R\$ 1,6 milhão, mas agora foi reajustado para R\$ 1,35 milhão a R\$ 1,73 milhão.
- Loteamento de casas 120 lotes de 400 m². Foram colocados à venda 55%

Shopping

- 57 mil m² de área total
- 38,9 mil m² de área bruta locável
- Lojas: Renner, Riachuelo, Etna, Centauro, Ponto Frio
- Cinema: 6 salas
- Investimento: R\$ 260 milhões

Áreas comerciais já fechadas

- Cobasi (varejo comercial)
- Primarca (concessionária de veículos)
- Hospital São Luiz
- TB serviços

Rendimento médio e renda per capita das famílias em São Caetano fica bem acima da média da região do ABC



Classe de Consumo (critério Brasil) - em %



Local de trabalho dos moradores ocupados e residentes em São Caetano do Sul - em %



Fontes: IBGE - PNPS - Pesquisa Socioeconômica, 2008

De uma ruína industrial a ousado empreendimento

De São Paulo

A Cerâmica São Caetano foi mais uma entre as várias fábricas do ABC desativadas nas últimas décadas e engolidas pela cidade. Esqueleto de empresas que faliram ou simplesmente trocaram de endereço, tornaram-se enormes e valiosos vazios que conviveram — e ainda convivem — com o cenário urbano e, aos poucos, mudam completamente a cara da cidade.

Fundada em 1913, a Cerâmica São Caetano ficou famosa pelos ladrilhos, telhas e tijolos refratários produzidos ali. O Bairro Cerâmica, no entorno da então fábrica, desenvolveu-se ao longo do século passado em função da empresa — que foi desativada em 2003, sob comando da Magnesita. Foi quando os moradores começaram a questionar o futuro do respeitável espaço de 360 mil m².

"São Caetano sofreu com a desindustrialização e faltavam espaços para empresas de tecnologia", afirma Aparecido Viana, corretor de imóveis que atua há 47 anos na região. "Aquele espaço estava lá, precisava de um projeto arrojado." Viana conseguiu exclusividade

de venda da área em 1997 e logo em seguida Magnesita e Sobloco — empresa que planeja, realiza e administra grandes bairros, como a Riviera de São Lourenço e Parque Faber, em São Carlos — fecharam parceria para conceber o novo projeto. Cada um detém participação de 50% no negócio.

Até o momento, a Sobloco já investiu R\$ 25 milhões no empreendimento. "É o maior projeto de revitalização urbana do país", afirma Luiz Augusto Pereira de Almeida, diretor da Sobloco.

Da entrada do projeto até a aprovação foram 10 anos. A Sobloco teve de fazer três alterações importantes. Uma delas foi o plano de obras e sistema de galerias pluviais. As enchentes no entorno do terreno sempre foram um problema grave da região. Segundo a Sobloco, as obras incluíram a construção de uma galeria e piscinões capazes de absorver 235 mil m³, em convênio com o governo do Estado. A segunda foi o prolongamento de uma avenida e duplicação de outras duas, incluindo a ligação de uma delas (Guido Aliberti) com a avenida do Estado. A ter-

ceira alteração consistiu na execução de quatro novas linhas de transmissão de alta tensão, cada uma com 1,1 km de extensão, por conta da remoção da antiga linha de energia que passava pelo meio do terreno.

Depois da doação de uma parte do terreno para vias e dois parques públicos, o espaço útil para empreendimentos ficou com 300 mil m² — 70% será destinado a comércio e serviços e 30% para residencial. O shopping da Multiplan ocupará quase 20% do terreno, mas a empresa também adquiriu quatro torres comerciais, onde, a princípio, deve construir salas comerciais. A empresa pagou R\$ 81 milhões pelo terreno.

O empreendimento está em fase de licitação de cerca de 15 mil m² de prédios comerciais. "Tivemos mais de 50 interessados", diz Viana. Terá ainda uma Cobasi, um Hospital São Luiz e uma concessionária de veículos. A área residencial foi a primeira a ser licitada e ficou com consórcio entre Lindenberg, PDG e Rossi, que pagaram, conforme comunicado em abril de 2008, cerca de R\$ 90 milhões. (DD)